

Morta! (*)

Ao inspirado poeta dr. Pereira Franco

Tinha o seu rosto envolto em negras tranças
Uma expressão fiel de castidade,
E su'alma ao voar á Eternidade
Deixara-lhe o sorriso das creanças.

Repousavam qual par de pombas manças
Os seus seios, fiéis á virgindade,
Num peito, onde o furor da tempestade
Não destruiu a calma das bonanças.

Com ella vi fugir as utopias,
Vi sumir-se o meu sol nas serranias
Do longinquo horizonte do passado:

Extinguira o destino que me opprime
Naquelles olhos negros como o ciúme
O seu brilho macio e avelludado.

João M. C. Mourão (**)

Transcrição d'A Semana)

(*) O autor deste soneto, correcto e tímido, é um menino filho de Minas Geraes o que, contando apenas 14 annos de idade, já fez com brilhantismo todos os seus preparatorios e revela a par de vivo e complexo talento, prodigiosa memoria, enorme applicação ao estudo.
N. da R.
(**) João Martins de Carvalho Mourão.